

Mapeamento arqueológico de cerritos nos banhados da Lagoa Pequena

CRISTIANO MEIRELLES¹; RAFAEL GUEDES MILHEIRA².

¹Universidade Federal de Pelotas– cmeirelles00@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – milheirarafael@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar os resultados preliminares do mapeamento arqueológico de cerritos realizado nos banhados adjacentes à Lagoa Pequena, localizada na margem sudoeste do estuário da Laguna dos Patos, em Pelotas-RS. A pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do projeto “Arqueologia e História Indígena do Pampa: Estudo das populações pré-coloniais na bacia hidrográfica da Laguna dos Patos e Lagoa Mirim” e busca investigar diferentes aspectos da ocupação pré-colonial de grupos cerriteiros.

Os sítios arqueológicos referentes aos grupos construtores de cerritos são identificados em todo o território pampeano, localizados em áreas alagadiças próximas de recursos hídricos. Podem ser encontrados isoladamente na paisagem, ou em conjuntos que chegam a somar até dezenas de montículos associados. Caracterizam-se como montículos de origem antrópica, com formato circular, oval ou elíptico. São constituídos por terra, fragmentos cerâmicos, arqueofauna, artefatos líticos, estruturas de fogueiras e enterramentos humanos.

Essas elevações chegam a até 2m de altura na região de Pelotas. No Uruguai, entretanto, já foram registrados cerritos 100 m de diâmetro e 7 m de altura, cujas amplas dimensões e volumetria sugerem que se trate de monumentos constitutivos de uma paisagem histórica (SCHMITZ, NAUE, BASILE-BECKER 1991; LOPES MAZZ e BRACCO 2010; MILHEIRA 2013).

As datações radiocarbônicas indicam uma cronologia de até 4.500 anos AP em sítios localizados em território uruguaio, sendo que na região da Laguna dos Patos as datas sugerem ocupações que remontam a 2.500 anos AP. (SCHIMTZ 1976; LÓPES MAZZ e BRACCO 2010). Em Pelotas, o “cerrito da Sotéia”, sítio PT-02, localizado na ilha da Feitoria e bastante próximo da área de pesquisa na Lagoa Pequena, obteve duas datações que oscilam em torno de 1.000 anos AP. (LOUREIRO 2008). Além disso, no Pontal da Barra, também na mesma cidade, seis cerritos foram datados em um complexo com 18 sítios, apontando um horizonte cronológico estabelecido entre 2500 e 1000 anos AP.

Essas estruturas eram construídas visando várias finalidades. Além de serem locais de habitação, os cerritos serviriam como demarcação territorial, áreas de combustão e produção de alimentos, depósito de resíduos alimentares, e até mesmo áreas centrais de aldeias, como afirmam alguns autores (MILHEIRA 2013).

2. METODOLOGIA

Os cerritos localizam-se geralmente associados a terrenos alagadiços ou banhados típicos do bioma Pampa. Esse mesmo padrão de ocorrência vem sendo detectado na bacia hidrográfica da laguna dos Patos e Lagoa Mirim, onde os grandes charcos, como o Banhado do Colégio em Camaquã, banhado do Taim em Santa Vitoria do Palmar e o banhado de *India Muerta* no Uruguai, são localidades com centenas de montículos mapeados (SCHMITZ, NAUE, BASILE-

BECKER 1991, LOPES MAZZ e BRACCO 2010. Banhados menores também são palco de ocorrência desses sítios arqueológicos e, por esse motivo, no estuário da laguna dos Patos, foram definidos, até o momento, atividades de prospecção em 3 localidades: banhado do Pontal da Barra, onde foram encontrados 18 cerritos, banhado da Lagoa do Fragata, onde se encontrou 11 cerritos e o banhado da Lagoa Pequena, com 10 locais de ocupação já identificados.

Para o processo de prospecção, primeiramente, foi definida a área a ser mapeada. Trata-se de um banhado localizado ao norte da comunidade de pescadores da Z-3, cujo terreno compõe parte da granja do Cotovelo, às margens da Lagoa Pequena e muito próximo da Ilha da Feitoria. Com o auxílio de imagens de satélite e GPS (Sistema de Posicionamento Global) realizou-se a prospecção do local, onde, por meio de levantamento extensivo, identificou-se material em distintos pontos do banhado. Com a perfuração sistemática de poços teste, utilizando cavadeira articulada, foi feita a delimitação horizontal e vertical dos sítios, buscando registrar a amplitude espacial de cada um deles.

Além da coleta do material arqueológico exumado nos poços teste (cerâmicas, instrumentos líticos e arqueofauna), realizou-se a coleta de amostras de sedimento dos cerritos e de suas áreas adjacentes, material utilizado para análise comparativa de química e física, levando-se em consideração os aspectos do sedimento interno e externo às estruturas arqueológicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as prospecções realizadas no banhado da Lagoa Pequena, identificou-se, até o momento, dez locais de ocupação dos grupos cerriteiros. Dada a incipienteza dos trabalhos prospectivos, ainda em andamento, nenhum dos sítios foi datado, logo, ainda não há como determinar um horizonte cronológico absoluto. No entanto, estima-se que as estruturas arqueológicas sejam contemporâneas àquelas encontradas na Ilha da Feitoria, oscilando em uma faixa temporal próxima de 1000 anos AP.

Os sítios arqueológicos identificados situam-se em linhas de mata nativa em regeneração sobre terrenos elevados no banhado, conhecidos como albardões, que são, por sua vez, linhas de paleo-praias resultantes dos processos transgressivos e regressivos de formação da laguna dos Patos.

Com as intervenções realizadas, foi possível detectar que os sítios são compostos por um sedimento de coloração cinza escuro com bastante quantidade de matéria orgânica. Esse sedimentos, tanto pelo aspecto visual quanto pelos resultados das análises químicas, demonstram que as áreas internas das ocupações podem ser identificadas com o que se convencionou chamar na literatura de “Terra Preta Arqueológica”, diferenciando-se dos sedimentos das áreas externas.

Entre os registros arqueológicos coletados, predominam os fragmentos de cerâmica e vestígios de fauna típica da região, além de artefatos líticos em menor quantidade, materiais esses sugestivos de atividades de processamento de pescado em acampamentos sazonais ou áreas de moradia semipermanente.

Os sítios são bastante rasos, raramente ultrapassando 45 cm de profundidade. Porém, chama a atenção a sua extensão horizontal, em que dois sítios ultrapassaram 250 metros. Um dos cerritos identificados, no entanto, diferencia-se dos demais pelo seu formato mais evidente, circunscrito e proeminente na paisagem.

4. CONCLUSÕES

A identificação de dez locais de ocupação dos cerriteiros confirma alguns dos pressupostos teóricos relacionados ao estudo desses grupos. Os sítios localizados estão em áreas alagadiças, próximos de um importante recurso hídrico da região.

Na área em que os trabalhos foram focados vislumbrou-se um grande potencial de pesquisa a ser explorado. A análise dos dados gerados nesta pesquisa contribui para ampliar ainda mais a compreensão das estratégias de ocupação dos grupos pré-coloniais que, em algum momento, ali se estabeleceram. É fundamental que as pesquisas arqueológicas prossigam produzindo conhecimento, para isso, é necessário que se realize o mapeamento de mais áreas, para que se possa obter informações mais precisas sobre o processo formativo dos sítios, refinando as interpretações sobre o contexto social desses grupos, suas relações interculturais e a socialização dos humanos com a paisagem.

As análises de sedimentologia permitiram compreender a influência das ocupações humanas sobre a conformação do solo, uma vez que a grande quantidade de terra preta e de matéria-prima sugere que seja sedimento enriquecido pelas ações antrópicas. Essa é uma discussão importante a ser tratada, uma vez que em toda a área das terras baixas sul-americanas vêm sendo identificados sítios de terra preta, cuja origem antrópica permite correlacionar com atividades agrícolas.

Além disso, essas análises auxiliaram na diferenciação entre cerros construídos pela ação humana e áreas ocupadas, sem indícios de construção intencional, como parece ser o caso das ocupações da Lagoa Pequena, em que os sítios foram constituídos aproveitando a elevação natural dos albardões.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOUREIRO, A.G. Sítio PT02-Sotéia: Análise dos processos formativos de um cerrito na região sudoeste da laguna dos Patos, RS. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. (Dissertação de mestrado).

MAZZ, José M. L. & BRACCO, Diego. Minuanos. Apuntes y notas para la historia y la arqueología del territorio GuenoaMinuan (Indígenas de Uruguay, Argentina y Brasil). Montevideo: Linardi y Risso, 2010.

MILHEIRA, Rafael Guedes. RELATÓRIO DE PROJETO DE PESQUISA QUE VISA SUBSIDIAR PROCESSO DE CHANCELA DE PAISAGEM, REFERENTE AO OFÍCIO No 0421/13 –IPHAN/RS. Pelotas, 2013.

SCHMITZ, Pedro Ignácio; NAUE, Guilherme; BASILE BECKER, Ítala Irene. Os aterros dos campos do sul: a tradição Vieira. In: Arno A. Kern (org.). *Arqueologia Pré-histórica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991. pp. 221-250.